



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
LES0237 - Sociedade, Cultura e Natureza
Prof. Dr. Paulo Eduardo Moruzzi Marques

A7 A agricultura familiar no Brasil

Grupo: Bruno Beraldes, Caio Torquato, Filipe Bianchi, Guilherme Hernandez, Guilherme Murakawa, Henrique de Jesus, Leonardo Montebello, Lucas Sallum

Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar

A agricultura familiar compõe 85% dos estabelecimentos rurais do país. De acordo com a Lei nº 11.326, o agricultor familiar é definido como aquele que atende os seguintes requisitos: não detenha área superior a 4 módulos fiscais; utilize predominantemente mão de obra da própria família; tenha percentual mínimo de renda proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento e seja responsável junto com a família pela gestão de seu empreendimento.

O texto de Renato Maluf (2003) considerado neste estudo tem como objetivo analisar como se expressa dimensões multifuncionais da agricultura familiar em diferentes regiões brasileiras. A pesquisa que originou este estudo tomou três níveis de análise: a família rural, o território e a sociedade. O foco do texto considerado é a família rural.

A noção de multifuncionalidade da agricultura constitui uma perspectiva de superar a abordagem funcionalista, centrada no aspecto econômico da produção de alimentos e fibras destinados ao mercado. Assim, a multifuncionalidade da agricultura se refere não apenas à produção agrícola (função básica), mas seu desempenho ambiental, territorial, cultural e social. Renato Maluf considera que as principais facetas da multifuncionalidade da agricultura brasileira podem ser apresentadas como: a) Reprodução socioeconômica das famílias rurais; b) Promoção da segurança alimentar dessas famílias e da sociedade; c) Manutenção do tecido social e cultural e; d) Preservação dos recursos naturais e da paisagem rural.

Na perspectiva da multifuncionalidade da agricultura, os seguidos recordes brasileiros em produção de soja, milho e outras commodities não significam que a atividade agrícola está tendo um bom desempenho. Entre outros problemas da grande agricultura no Brasil, convém destacar o empobrecimento da população rural e a degradação do meio ambiente.

A reprodução socioeconômica das famílias rurais no Brasil diz respeito à geração de trabalho e renda que permita às famílias rurais sua permanência no campo de forma digna. Com as altas taxas de desemprego e crise econômica, diversas famílias rurais tem na agricultura um extremamente importante meio para sua sobrevivência. A agricultura oferece em primeiro lugar alimentos para consumo próprio.

Outra função de destaque da agricultura é a promoção da segurança alimentar. Trata-se de assegurar tanto disponibilidade e acesso de alimentos quanto sua qualidade. De acordo com pesquisas de campo realizadas pela equipe sob coordenação de Renato Maluf, a produção agroalimentar voltada para o autoconsumo é bastante frequente, amortecendo crises em torno da produção mercantil. A mensuração monetária dos alimentos destinados ao autoconsumo é difícil, o que limita a avaliação de seu peso para as populações pobres. De todo modo, é possível estimar que a situação das famílias rurais empobrecidas de Cerrito em Santa Catarina está acima da linha da pobreza graças à produção destinada ao autoconsumo. A declaração de situação de insegurança alimentar ocorre por parte de agricultores de Uruçui, no Piauí, em razão de adversidades climáticas e escassez hídrica, provocando risco de insuficiência de alimentos. Enfim, a maior parte dos agricultores entrevistados consideram sadios os alimentos que produzem.

Em termos de manutenção do tecido social, destaca-se que mesmo os agricultores com uma baixa remuneração na agricultura, provocando a realização de outras atividades para uma complementação de renda, identificam-se como “agricultores”. Se, a pluriatividade pode estar associada a grandes dificuldades, pode por outro lado estar ligada a um processo de dinamização das atividades agrícolas desenvolvidas pelas comunidades e famílias rurais. Neste caso, essa estratégia de desenvolver atividades não agrícolas combinadas com aquelas propriamente agrícolas permite a valoração do trabalho com maior valor agregado aos produtos e serviços, tais como a realização de venda direta ao consumidor, o processamento de alimentos ou a oferta de serviços de agroturismo.

Um ponto ambíguo nas entrevistas se refere à valorização dos agricultores de seu estilo de vida (em contato com a natureza e com certas vantagens do “rural”), porém acompanhada por uma preferência frequente de que os filhos estudem e busquem melhores condições de vida fora do campo.

Quanto à preservação dos recursos naturais e da paisagem rural, a prática de agricultura muitas vezes é vista em oposição ao meio-ambiente. Além da influência da grande agricultura para difundir este tipo de sensibilidade, a forma de atuar de órgão de fiscalização ambiental pode contribuir também para esta percepção. No que diz respeito à preocupação com a preservação e recuperação de paisagem, é nítido que esta percepção é pouco desenvolvida entre as famílias agrícolas consideradas. De todo modo, muitos dos entrevistados acreditam que a agricultura não prejudica a natureza.

Por outro lado, o caso de Paraty/RJ permite pensar que ocorre muitas vezes uma marginalização das populações locais em cidades turísticas. Os principais pontos turísticos são explorados por empresas do setor, oferecendo serviços luxuosos que excluem a população local, que são frequentemente deslocadas para longe das áreas turísticas. Experiências de turismo de base comunitária mostram outra possibilidade, com a valorização das atividades tradicionais da população local e com seu envolvimento no desenvolvimento das estruturas de acolhida aos visitantes.

Em sua conclusão, Renato Maluf aponta para a importância das políticas públicas para o incentivo de uma agricultura multifuncional. Neste âmbito, dispositivos de apoio à agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem graus diferentes de reconhecimento da multifuncionalidade da agricultura.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, Maria José e MALIUF, Renato (2003), *Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*, Rio de Janeiro: Mauad